

Euforia deixa os economistas preocupados

■ Especialistas avaliam que crescimento sem combate à inflação e ao déficit público pode levar a uma nova fase de recessão

CONSUELO DIEGUEZ

A economia brasileira começa a viver um novo ciclo de euforia que preocupa os economistas. Enquanto empresários e políticos louvam a determinação do presidente Itamar Franco de não priorizar mais o combate à inflação, e sim o crescimento — que já se reflete positivamente sobre a produção e as vendas —, eles temem que o país, após essa fase, entre novamente em um ciclo de depressão, pois os problemas mais renitentes — desequilíbrio das contas públicas e inflação — continuam sem ser atacados.

Cláudio Contador, do Centro de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em seu *Boletim Indicadores e Antecedentes* de janeiro, faz algumas projeções para este ano, trabalhando com um cenário que exclui choque econômico. Suas estimativas são de um crescimento do PIB de 3%, considerando a disposição do governo de voltar a investir, sendo que a produção industrial deve aumentar em 4%, o setor serviços em 3%, enquanto a agricultura deve registrar queda de 1%. Esse cresci-

mento, no entanto, não virá acompanhado de queda da inflação, que deve manter-se nos mesmos níveis do ano passado, cerca de 1.100%.

A razão dessa resistência dos índices de preços é a falta de uma política consistente no campo das finanças públicas. “Esse crescimento é muito arriscado. A economia tende a repetir comportamentos como no Plano Cruzado e em 1989, quando foram registrados surtos de crescimento seguidos de depressões profundas”, teme Contador. Para ele, o ideal seria o governo resolver a questão fiscal e iniciar um crescimento sustentado a partir de 1994.

Mailson da Nóbrega, da MCM consultores, também estima que a inflação ficará nos 25% a 27% ao mês durante o ano, o que levará o governo a intervir na economia. Acha que essa nova fase de euforia, após um período de estagnação provocado pela crise de 1992, comprova a ciclotimia da economia brasileira. “Desde 1986 o país passa por esses ciclos de euforia, depressão e euforia, com a recessão sempre voltando mais forte.”

Arquivo



Arquivo



Segundo Franco (à esquerda), o governo terá dificuldades para acertar suas contas este ano

Mailson (abaixo) diz que inflação ficará em 27% e que governo intervirá na economia

Arquivo

Contador (acima) prevê crescimento de 3% em 1992, mas sem que a taxa de inflação diminua

